

Arnaldo Niskier*

Fernanda Montenegro e Simone de Beauvoir

É incrível a fidelidade do público à atriz Fernanda Montenegro. Casas lotadas em São Paulo para assistir às suas leituras da obra de Simone de Beauvoir. Aos 94 anos de idade, com a memória perfeita, ficou um mês em cartaz no Teatro Raul Cortez, no Sesc 14 Bis, com ingressos esgotados e filas de espera.

Era a obra "A cerimônia do adeus", cuja leitura deu à acadêmica carioca a sensação de não ter envelhecido, "embora eu esteja instalada na velhice". O seu desejo é claro: "Não quero mais do que viver sem tempos mortos."

Segundo Fernanda, o trabalho é cerebral como todo bom pensamento francês: "Acho que a humanidade vai do coração para o cérebro, mas o francês não, é do cérebro para o coração." No intervalo de um genial espetáculo de Othon Bastos (91 anos), Fernanda encontra tempo para se dizer feminista, embora distante de ativismos ou posições extremas. E lembra de Fernando Torres, com quem foi casada por longos 56 anos: "Tive um homem comigo que era muito generoso. Se houve algum desassossego naquela

alma, jamais percebi."

Fernanda trabalha desde os 15 anos, com um início dedicado às radionovelas, precursoras das telenovelas que consagraram a Rede Globo. Ela é citada com muitos elogios no livro recém lançado pelo Boni, a propósito da sua carreira.

É incrível, de todo modo, que não se submetta a qualquer esquema de descanso. Vai se dedicar a um filme dirigido pelo filho Cláudio Torres, com o título "Velhos Bandidos", vivendo o personagem ao lado de outro craque que é o ator Ari Fontoura.

E topou o projeto que lhe apresentei, "Um livro em meia hora", de Jonas Suassuna, de leitura de obras clássicas da literatura universal, dividindo essas tarefas com outro nome de grande respeito, que é o locutor Cid Moreira. Faremos uma boa seleção de obras, a partir dos trabalhos de Machado de Assis, para que ela possa ser o que sempre pretendeu: "O máximo possível de mim mesmo."

*Escritor. Membro da Academia Brasileira de Letras

EDITORIAL

Um dia para a mágica da Cidade do Rock

Estamos a um dia do início de mais uma edição de um dos maiores festivais de música e entretenimento de todo o planeta. Festival este que completa, neste ano, 40 anos. Vamos além, festival este que contribui e muito para a economia do Rio de Janeiro, e do país, como um todo, já que gente de todos os cantos do Brasil estão desembarcando na capital fluminense.

Já falamos e voltamos a ressaltar, a organização do evento o torna único. Aliás, como Roberto Medina e sua família deixam bem claro o seu amor e sua defesa pelo Rio, não tem como não dar certo.

Neste editorial precisamos falar do evento teste, realizado nesta quinta-feira, nas dependências do Parque Olímpico. Evento este em que tudo do festival funciona, para que os últimos ajustes sejam feitos, caso hajam problemas para serem resolvidos. Porém, este não é nem o foco deste nosso texto, mas sim, a oportunidade que o Rock in Rio dá para muitos aqueles que, nem sempre, conseguem ir nos dias oficiais do festival, mas que sonham em estar na Cidade do Rock. O sorriso no rosto de uma multidão que se deparava com o fantástico local não escondia a satisfação.

Não é sobre fazer um evento

gratuito e para pessoas que foram convidadas, mas sim realizar sonhos que nem sempre são concretizados.

Para a imprensa então, não se pode abrir a boca para criticá-los. Nenhum outro evento, seja qual for a sua dimensão, chega aos pés da forma que o Rock in Rio trata os jornalistas. É de uma preciosidade, desde a chegada, com vans à espera dos profissionais, até o banquete que é servido. Com muita fartura! Fora a estrutura de ponta para que todos nós possamos trabalhar no local, em um espaço totalmente climatizado e equipado.

Voltando a falar do evento teste, é de suma importância a sua realização e pouco vemos outros festivais e eventos realizar tal feito. Aprendemos sempre que é na prática que vemos as coisas acontecerem. Está aí o resultado. Um Parque Olímpico totalmente customizado e equipado para receber o caloroso público apaixonado pelo festival.

Por fim, e jamais menos importante, a preocupação com o próximo sempre foi uma das prioridades para a organização. Desde a acessibilidade até a distribuição de água, com bebedouros por todo o espaço. Que venha a histórica e 40ª edição do nosso amado, consagrado e valioso Rock in Rio.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Loteria - A ilusão do enriquecimento repentino já movimenta R\$ 100 bilhões no Brasil

1-MARÇAL. Psicopata, megalomaniaco, manipulador e mentiroso: Malafaia rebate pedido de desculpas de Marçal. Embate tem como pano de fundo uma guerra de versões acerca da participação do ex-coach no ato bolsonarista de 7 de Setembro. Por Luis Felipe Azevedo. A briga entre o pastor líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Silas Malafaia, e o candidato a prefeito de São Paulo Pablo Marçal (PRTB), devido à participação do ex-coach no ato bolsonarista de 7 de Setembro na Avenida Paulista, ganhou novos desdobramentos terça-feira. Marçal respondeu Malafaia nos comentários da postagem: "Continuo te amando." (...) (O Globo)

2-SILVIO ALMEIDA SOFRE OUTRA DENÚNCIA. Carla, ex-aluna de Silvio Almeida, ex-ministro dos Direitos Humanos, demitido por Lula, relatou ligações de então professor na Universidade de São Judas Tadeu. Por Guilherme Amado e Eduardo Barretto. Carla foi aluna de Silvio Almeida entre 2005 e 2009 no curso de direito da São Judas Tadeu. Em 2009, Almeida integrou a banca de avaliação de sua monografia. Foi aí que a aluna foi procurada por telefone pelo então professor. (...) (Metrópoles)

3-MORO É RÉU. O Supremo Tribunal Federal comunicou oficialmente ao Senado, terça-feira 10, sobre a decisão da Primeira Turma de tornar réu o senador Sergio Moro (União-PR) por suposta prática de calúnia dirigida ao ministro Gilmar Mendes. Moro, "com livre vontade e consciência, caluniou o ministro Gilmar Mendes, imputando-lhe falsamente o crime de corrupção passiva". (...) (Carta Capital)

4-"ME PAGAM BEM", diz Deolane Bezerra sobre suposta ligação com o PCC (Primeiro Comando da Capital, organização criminosa). Por Fábria Oliveira. Deolane Bezerra, está presa desde a última quarta-feira (4/9), sob suspeita de lavagem de dinheiro por práticas de jogos de azar. Advogada crimi-

nalista, a influenciadora afirma que "são eles (do PCC) que têm dinheiro". (...) (Metrópoles)

5-INVESTIMENTO POR ALUNO NO BRASIL é um terço do investido por países da OCDE, aponta relatório. Os dados constam no relatório "Education at a Glance 2024", publicado terça-feira 10, e que avalia 49 países. No Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, o País investe 3,6 mil dólares, o equivalente a 20,3 mil reais hoje; a média da OCDE é de 11,9 mil dólares, o que equivale a 67,1 mil reais. No Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, o investimento brasileiro é de 3,7 mil dólares, o equivalente a 20,8 mil reais hoje; na OCDE, a média é de 13,2 mil dólares, o equivalente a 74,5 mil reais hoje. No Ensino Médio, o Brasil investe 4 mil dólares, o equivalente a 22,5 mil reais hoje, enquanto a média da OCDE é de 12,7 mil dólares, o equivalente a 77,1 mil reais por aluno. (...) (Carta Capital)

6-NÚMERO DE NEM-NEM. Geração nem-nem: quantos jovens não estudam nem trabalham no Brasil? Estudo da OCDE divulgado terça-feira evidencia discrepância brasileira na comparação com o cenário dos países economicamente desenvolvidos. Por Isabela Moya. No Brasil, 59% das pessoas com de 25 a 64 anos com nível escolar inferior ao ensino médio ganham metade ou menos da renda mediana em comparação com 37% dos trabalhadores com ensino médio ou superior em países desenvolvidos. (...) (O Estado de S. Paulo) Brasil tem 160 mil vivendo em asilos e 14 mil em orfanatos, segundo o IBGE. Por Vitor Abdala. (...) (Agência Brasil)

7-IMÓVEIS VAGOS. Censo: casas são 75% dos imóveis vagos no Brasil; apartamentos, 18%. No caso de imóveis de veraneio, as casas também são maioria na maioria das cidades - com a exceção de Balneário Camboriú (SC), Santos (SP) e outras 53 cidades. Por Judite Cypreste. Em Balneário Camboriú (SC), por exemplo, 94,4% dos

imóveis de uso ocasional são apartamentos. A cidade é conhecida pela verticalização e tem oito dos 10 arranha-céus residenciais mais altos do país. Santos (SP) também aparece no ranking. Ao todo, 94,1% dos imóveis vagos na cidade da Baixada Santista são apartamentos. A cidade é conhecida pelos prédios inclinados localizados na orla. Um levantamento recente mostrou serem 319 edifícios nessas condições. Outras cidades litorâneas nestas condições são: Itapeima (SC), com 90,5%, São Vicente (SP), com 87,1%, Guarujá (SP), com 80,3%, Praia Grande (SP), com 78,0%, João Pessoa (PB), com 72,0%, e Vitória (ES), onde 71,0% dos imóveis de uso ocasional são apartamentos. (...) (g1)

8-MAIOR SECA DA HISTÓRIA é a mais intensa já registrada em partes da Amazônia e elevou o pico de 14 anos de queimadas. Por Ana Lúcia Azevedo e Eduardo Gonçalves. A estiagem que mais matou na história foi no Nordeste, de 1877 a 1879. Calcula-se que meio milhão de pessoas morreram de fome, sede e de doenças. Em partes do Cerrado, como o Norte de Minas, essa é a pior seca em 700 anos, segundo um estudo da USP publicado este ano na revista Nature Communications. A seca deste ano é a mais extensa já registrada no Brasil, a mais intensa em partes da Amazônia e deve superar em severidade a do Pantanal em 2021, até agora a mais extrema desse bioma. (...) (O Globo)

9-TRABALHAR É PARA OTÁRIOS. Por Ruy Castro. Nunca se apostou tanto no Brasil. A ilusão do enriquecimento repentino já movimenta R\$ 100 bilhões no país. "A riqueza, para o brasileiro, não é o acúmulo penoso de dinheiro poupado graças a muitas horas de trabalho", disse Stefan Zweig. "É algo com que se sonha; tem que vir do céu e no Brasil, a loteria é esse céu. É a esperança cotidiana de milhões. A roda da fortuna gira todos os dias. Nos bares, nas ruas, a bordo e nos trens oferecem-se bilhetes de loteria. Todos os brasileiros os compram com o que sobra do

seu salário. O que lhe falta de coisa, o brasileiro compensa com esse sonhar cotidiano de um enriquecimento repentino." Assim escreveu o vienense Zweig em "Brasil, País do Futuro", livro que publicou em 1941 e foi destruído pela nossa imprensa. Zweig, judeu refugiado no país, foi acusado de tê-lo escrito por um visto de permanência. Era mentira, mas, como não podiam desafiar a censura e atacar a ditadura de Getúlio Vargas, os críticos foram a ele. Um dos argumentos era sua descrição da mania brasileira pelos jogos de azar, incluindo os cassinos e o jogo do bicho. Nos anos 1970, tivemos o boom da Bolsa. Depois, a inacreditável obsessão pela loteria esportiva. Mais alguns anos, a febre dos bingos. E, há pouco, a da mega-sena. Mas esta tem agora um concorrente: as bets (apostas), em que se pode jogar pelo online e se tornaram o esporte nacional. Estão ao alcance até das crianças, inclusive como banqueiras —no Instagram, há influencers de 8 anos agitando notas de R\$ 100 e prometendo dinheiro à vista no Jogo do Tigrinho. Nunca se jogou tanto no Brasil. É uma indústria que já movimenta R\$ 100 bilhões no país, em ganhos para poucos e quebradeira para muitos. O governo tem outras preocupações. Firma-se a ideia de que é fácil ficar milionário e que trabalhar é para otários. Zweig tinha razão. (...) (Folha de S. Paulo)

10-DEFLAÇÃO. A inflação oficial do Brasil recuou 0,02% em agosto, ante alta de 0,38% em julho, segundo dados apresentados terça-feira (10) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Por Alexandre Novais Garcia. A variação corresponde à primeira deflação registrada pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) desde junho do ano passado (-0,08%). (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

A Seleção brasileira só provoca tédio

Quem ainda tem paciência para a Seleção Brasileira? Ano após ano a camisa amarela da seleção de futebol mais vencedora do mundo torna-se cada vez mais antipática. O jejum de títulos de Copa do Mundo certamente pesa, pois mais do que da própria equipe o torcedor brasileiro gosta mesmo é de vencer. Mas esse não é o único motivo para que o que já foi motivo de orgulho tenha virado razão para tédio e preguiça.

É preciso destacar que por muitos anos, quando a seleção ainda possuía uma safra repleta de protagonistas, como Ronaldo e Ronaldinho, a Confederação Brasileira de Futebol, a CBF, optou por mandar seus jogos em amistosos sempre fora do país, visando lucrar com a moeda estrangeira e com acordos comerciais vantajosos, distanciando por um longo tempo a seleção brasileira de seus torcedores, dificultando qualquer

tipo de identificação que ainda permanecia nos anos 90.

Outro ponto é a própria CBF que passa pouquíssima credibilidade, com sucessivos presidentes sendo acusados de crimes no Brasil e fora dele. Como torcer por tamanha imoralidade?

Não dá para ignorar também o quanto a Seleção Brasileira, graças a um calendário muito mal feito, atrapalha a verdadeira paixão de quem ama futebol, que são seus clubes. Os jogadores convocados desfalcam seus times e muitas vezes acabam se machucando ou retornando ao futebol brasileiro em condições físicas inferiores a de quando foram cedidos.

Somado a tudo isso percebemos um desempenho em campo que há muito tempo não empolga ninguém e decepciona em Copas do Mundo com eliminações precoces ou vexatórias, como em 2014.

Opinião do leitor

Parabéns, JK!

Dia 12 de setembro, é uma data importante, dia do aniversário do grande presidente Juscelino Kubitschek, que nasceu há 122 anos. Ele faleceu num acidente até agora não bem explicado. Que sua obra, sua maneira de governar, seu ideal e trabalho que fez o Brasil avançar, sirva de exemplo para os dirigentes de nosso país.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA

Sônia Paes/CSF



CSN e a era Vargas

VOLTA REDONDA E A ERA VARGAS

Em 1941, Volta Redonda é agraciada com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional. A escolha da cidade, segundo pesquisadores como Waldyr Bedê em seu livro "Volta Redonda na Era Vargas" se deu "Graças à poderosa influência do então interventor do Estado do Rio de Janeiro (...) visto que contraria consideráveis conveniências

técnicas".

O fato é que em 9 de abril do citado ano a usina começa a ser construída. O Brasil e os Estados Unidos lutaram no mesmo lado na Segunda Guerra Mundial, contra as potências do eixo. O acordo entre Getúlio Vargas, então presidente do Brasil, com os nossos vizinhos do Norte, resultou em uma das grandes side-

rúrgicas do continente, dentro de interesses estratégicos que levaram os norte-americanos a fornecer seu apoio fundamental na construção da Fábrica.

A CSN foi erguida por vários braços anônimos, operários identificados com o pássaro arigó, voando longe para realizar seus sonhos.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br
Bruno Portella (Diretor)
Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sônia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Projeto noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Serviço Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590- sala 1306 - CEP 27213-270

Bairro Atterrado - Volta Redonda - RJ

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.